



## **Site NaPrática**<sup>1</sup>

Maria Carolina MARCELLO<sup>2</sup>

Heloísa DOYLE<sup>3</sup>

Instituto de Educação Superior de Brasília - Iesb

### **Resumo**

O trabalho propõe a exposição de um site de notícias produzidas e redigidas por alunos do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo. Denominada NaPrática, a página eletrônica é alimentada semanalmente. Foi criada em 2000 sob a coordenação do professor Sérgio Porto, com a intenção de colocar os estudantes de Jornalismo em contato com a atividade prática da profissão. O site é dividido em editorias. Os alunos matriculados no 5º semestre são obrigados a escrever toda semana, pelo menos um texto para uma editoria e, dessa forma, são confrontados com os diversos temas e estilos inerentes a cada uma. Além disso, é necessário destacar a importância da iniciativa ao aproximar futuros profissionais das novas mídias e dos conflitos éticos da profissão.

### **Palavras-chave**

Internet; jornalismo; mídias digitais; prática;

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é uma tentativa de contar a história e mostrar o funcionamento do Na Prática ([www.iesb.br](http://www.iesb.br)), a partir das impressões pessoais de uma aluna que participou da iniciativa. O site NaPrática foi criado em 2000, sob a coordenação do professor Sérgio Porto, para aproximar os alunos da realidade das ruas. Essa iniciativa é importante para a formação do estudante – tanto aquele interessado em seguir a atividade profissional jornalística quanto o que quiser seguir carreira acadêmica. Nas duas situações, a proximidade com o mundo real, com os acontecimentos cotidianos e com as questões éticas que a prática da produção jornalística impõe, além de importantes para a construção da vida profissional, são imprescindíveis para a formação ética e humanística do aluno. Dirceu Fernandes Lopes<sup>4</sup> descreve as primeiras tentativas de aliar o ensino teórico ao prático:

Desde a criação do primeiro curso superior de Jornalismo na Universidade do Distrito Federal, fundada em 1935, por iniciativa de Anísio Teixeira, já ficava

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, Modalidade Site jornalístico.

<sup>2</sup> Aluna do 6º semestre de Comunicação – Jornalismo ([mariacmarcello@yahoo.com.br](mailto:mariacmarcello@yahoo.com.br)).

<sup>3</sup> Heloísa Doyle, jornalista formada pela Universidade de Brasília, professora do NaPrática desde 2002 ([helodoyle@yahoo.com.br](mailto:helodoyle@yahoo.com.br)).

<sup>4</sup> LOPES, D.F. **Jornal Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo : Ed. Summus, 1989.



clara a preocupação em ministrar o ensino prático aos alunos sem, no entanto, esquecer da formação humanística. Redações e oficinas sempre caminharam paralelamente a disciplinas teóricas como Literatura, Política e História na formação dos profissionais, apesar da influência dos cursos de Filosofia a que as escolas de Jornalismo estiveram atreladas por diretrizes governamentais na fase inicial.

Lopes descreve a situação inicial das primeiras faculdades de Jornalismo no Brasil, nascidas em um contexto de opiniões hostis de proprietários de veículos de comunicação e de profissionais que adquiriram o conhecimento profissional na prática, sem a necessidade de um curso específico.

A intenção de aproximar o graduando da realidade tem diversas implicações. Quando passa a praticar os ensinamentos adquiridos em sala de aula, o estudante passa pela experiência real da prática da profissão. Dele, são exigidas apuração e produção de pautas criativas constantemente, e sobre diversos temas – não apenas aqueles de interesse do aluno. E, na tentativa de conseguir dados, entrevistas e fotos para a reportagem, a ética, insistentemente discutida na faculdade, é colocada à prova pelo graduando.

Existe, na ânsia de entregar uma matéria por semana, a tentação de plagiar, conseguir dados e fotos de forma antiética e acrescentar informações inverídicas. É nesse momento que a eficiência das aulas teóricas da disciplina Ética e Legislação é testada. E nesse momento, quando os caminhos para a obtenção da notícia são questionados pelo aluno, há dois desfechos: a fortificação da base humanística e ética do futuro profissional, ou a concretização de atalhos e meios incorretos como métodos para se conseguir a informação.

Além disso, o fato de o jornal ser veiculado em meio eletrônico aproxima os aprendizes da situação real do mercado de trabalho, cada vez mais conectado às novas tecnologias. Atualmente, é exigido do profissional graduado a habilidade de lidar não só com mídias impressas, mas também com a rede mundial de computadores, consolidada como meio de comunicação plural e democrático.

## **2 OBJETIVO**



Expor o trabalho conjunto de estudante e professores orientadores resultante no site de notícias, alimentado semanalmente. Além disso, o trabalho tem a intenção de mostrar, por meio da experiência de uma aluna do NaPrática, o aprendizado, os conhecimentos práticos e o fortalecimento de questões éticas pelos quais os estudantes de Jornalismo do 5º semestre do Iesb adquirem.

### **3 JUSTIFICATIVA**

É importante ressaltar a necessidade do contato dos alunos com a rotina de produção de notícias, com a atividade do jornalismo nas ruas. Dessa forma, além de praticarem o ensinamento em sala de aula, os estudantes são confrontados com os primeiros questionamentos éticos. Em meio ao questionamento da lei da imprensa e da obrigatoriedade do diploma de jornalismo, se faz necessário reforçar o papel das faculdades de Jornalismo, não só como meios do conhecimento teórico, mas como estágios de formação humanística, técnica e também prática de futuros profissionais.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Pesquisa do site e leitura das matérias consideradas as melhores pelos atuais professores orientadores. Alguns deles, participantes do jornal universitário *on line* desde a criação, foram entrevistados e usados como fonte de informação sobre a história e a evolução do NaPrática.

### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O NaPrática é um jornal eletrônico, alimentado semanalmente por reportagens produzidas por alunos matriculados no 5º semestre de Jornalismo do Iesb. O site funciona da seguinte forma: a cada semana, ocorre uma reunião de pauta, mediada por um professor orientador. Na primeira reunião, o aluno deve escolher uma editoria – são 14: Brasília, Cidadania, Ciência e Tecnologia, Comportamento, Cultura, Economia, Educação, Entrevistas, Esporte, Iesb, Meio Ambiente, Política, Saúde e Turismo e



Lazer. A partir daí, inicia-se um rodízio de editorias. A cada semana, o estudante é obrigado a passar para a seguinte. Dessa forma, é confrontado com as especificidades de cada setor do Jornalismo, com os órgãos privados e governamentais envolvidos com o tema – e que devem ser procurados para a produção da reportagem. Além disso, há a possibilidade de treinar as técnicas de redação próprias de cada editoria. Um mesmo aluno deve ter contato com a rigidez quase burocrática de um texto de política e com o estilo livre de um texto de esportes. Ao mesmo tempo, a pluralidade de temas permite ao aluno experimentar e escolher em qual área atuar futuramente.

Na editoria de Brasília, por exemplo, é simulada a situação de um caderno de Cidades, considerado uma espécie de escola para jornalistas inexperientes e rito de passagem para outras editorias. Acontecimentos relacionados a Brasília e outras cidades do Distrito Federal estão incluídos nesse setor – trânsito, saúde pública na região, transporte, personalidades da capital etc.

Em Cidadania, o aluno tem de procurar pautas, exemplos, iniciativas e personagens relacionados aos princípios de direitos e deveres de grupos e indivíduos. Tanto falta como exemplos de cidadania são bem vindos para esse setor do jornal universitário *on line*. Para isso, antes de qualquer coisa, o estudante adquire as primeiras noções – ou com elas se confrontam, na prática – de cidadania.

As editorias de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente colocam o aluno em contato com as discussões sobre a política de desenvolvimento tecnológico, ambiental os novos estudos e principalmente com termos e explicações científicas. Essa experiência se constitui em importante aprendizado, pois o estudante deve aprimorar uma das mais importantes qualidades jornalísticas: a de traduzir uma realidade, experimento ou situação, da forma mais simples e compreensível possível.

Um momento propício para descontração e mais liberdade no estilo do texto ocorre quando o aluno alcança a editoria de Comportamento. O aumento de flexibilidade para essa editoria, o entanto, não libera o estudante para pautas infundadas. O professor orientador, normalmente, assume o papel de “advogado do diabo” para derrubar pautas baseadas em opiniões isoladas. O mesmo ocorre em Cultura, que abrange desde as manifestações primitivas e folclóricas até a turnê de uma banda internacional de música – desde que o aluno consiga, por si só, contatos e presença autorizada nos eventos.



Em Economia, ocorre algo parecido com a editoria de Ciência e Tecnologia. Termos técnicos e pouco conhecidos pela maior parte da população devem ser compreendidos e traduzidos. O estudante, no semestre anterior teve o primeiro contato com as Ciências Econômicas em sala de aula. No NaPrática, se vê na condição de tentar explicar aos leitores do site como a vida deles pode ser influenciada por recentes acontecimentos econômicos.

Em Educação e Saúde, o estudante tem a liberdade de elaborar uma pauta no âmbito regional ou nacional, desde que o Distrito Federal esteja incluído como ponto de referência. E nos dois casos há uma infinidade de caminhos a seguir para a produção de uma reportagem, desde a desorganização da máquina pública responsável por gerir esses dois setores, até instituições privadas e os problemas delas, sem deixar de lado exemplos de programas e iniciativas exitosas.

Leandro Fortes, jornalista de uma revista de circulação nacional e professor do Iesb, costuma recitar, repetidas vezes, que a entrevista é a ferramenta básica do jornalista. De acordo com Fortes, sem ela é impossível obter dados, novas pautas, aspas. Para ele a entrevista pingue-pongue é o momento chave para que o jornalista coloque em prática a agilidade de raciocínio, a inteligência e um pouco de psicologia. Por isso, no NaPrática, existe uma editoria específica de Entrevistas.

Na editoria de Esportes o estudante tem, novamente, mais liberdade do estilo de redação. Para os alunos sem muita afinidade com as atividades esportivas e campeonatos, o momento serviu, mais uma vez, para forçar o contato com áreas antes desconhecidas. Para os iniciados e entendidos no assunto, passar pela editoria de Esportes foi uma diversão.

Mesmo num jornal laboratório, que se pretende independente, o peso da empresa responsável por ele se faz sentir. É o caso da editoria Iesb, em que os alunos têm a primeira experiência com pautas institucionais, relacionadas ao instituto de educação superior.

Na editoria de política, por exemplo, é oferecido ao aprendiz um leque de possibilidades, no âmbito regional ou nacional. O estudante adquire as primeiras noções do funcionamento da política, da influência de assessores de imprensa e da dificuldade



em conseguir entrevistas e informações. Esses obstáculos em conseguir falar com políticos e obter dados deve-se, em grande parte, ao fato de assessorias, governantes e gestores públicos não confiarem em graduandos. Talvez simplesmente acreditem que um jornal universitário, de pequena circulação, não merece atenção. Por outro lado, os alunos estão à mercê das garras de assessores, que, convictos da inexperiência e ingenuidade de um estudante, sonexam, alteram e mascaram as informações.

Em Turismo e Lazer, o aluno deve buscar situações interessantes e pautas inusitadas em Brasília ou cidades próximas.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O trabalho, apesar de tratar de questões a respeito do Jornalismo, não se pretende imparcial. Ao contrário, expõe impressões e opiniões da autora, construídas a partir de entrevistas com professores de comunicação do Iesb que orientam ou orientaram alunos do NaPrática.

A experiência de participar de um jornal laboratório alimentado semanalmente constitui-se num importante degrau na formação acadêmica, profissional e humana do estudante de jornalismo. Os alunos tiveram de lidar com a timidez, começar a colecionar números para uma agenda telefônica e entender o funcionamento da rotina de produção da notícia. Além disso, os primeiros contatos com pautas relacionadas a temas distantes da afinidade do estudante serviram de ponta-pé para o abandono de preconceitos e a aquisição dos mais diversos conhecimentos.

A cobrança de conseguir entrevistas, documentos, dados e fotos, coloca os alunos, muitas vezes, em situações de questionamento ético. A simulação da responsabilidade e da competição do mercado de trabalho tem efeito amadurecedor no caráter dos futuros jornalistas.

### **Referências bibliográficas**

LOPES, D. F. **Jornal Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo : Ed. Summus, 1989.



## Anexo

### Matérias produzidas por alunos

# MEIO AMBIENTE **NP**

## Água pede passagem

Revitalização das bicas no Núcleo Bandeirante gera preocupação na comunidade

Talita Viana de Freitas

A disputa por espaço é acirrada, porém organizada. Carroceiros dão banho nos cavalos enquanto meninos lavam suas bicicletas. Um grupo de moradores de rua se aproxima. Um deles pede para uma lavadeira um balde emprestado e ali mesmo toma seu banho. "Esses são até educados, tomam banho numa boa e não incomodam ninguém", diz Maria das Neves Floriano, moradora da Divinéia, bairro da cidade-satélite do Núcleo Bandeirante, que costuma lavar suas roupas na bica.

As lavadeiras são tradição na história do Distrito Federal. Na época da construção da cidade, elas se reuniam em torno de bicas para ganhar a vida e compartilhar as novidades. Ainda hoje, cerca de 30 mulheres tiram o sustento da casa da água que corre livremente das torneiras do lavatório de cimento da antiga invasão da Divinéia. A outra bica, também referência no Núcleo Bandeirante, é a da Metropolitana. As duas fontes naturais são, hoje, motivo de preocupação para a comunidade. "Disseram que iam acabar com a bica. Ninguém está roubando nada, a água é de todos. O maior problema é que vem um pessoal usar drogas e tomar banho pelado", diz Normanda Liberal, moradora da Divinéia.

A bica da Vila Metropolitana foi revitalizada no início deste ano. Até então, problemas como os que ocorrem na Divinéia eram frequentes. Além dos banhos de alguns moradores de rua, muitas pessoas utilizavam a água para lavar carros, atrapalhando a passagem dos moradores e sujando a rua. O local foi organizado com prioridade para o paisagismo. No terreno foram plantados grama e várias palmeiras. Pedras se sobrepõem para a passagem da água como uma pequena cachoeira. "Além de ficar bonito, acabou aquela bagunça. O melhor é que à noite está bem iluminado, o que nos dá mais segurança. Meu filho chega tarde e passa todos os dias lá em frente, só de não ter mais aquela escuridão fico mais tranquila", diz Maria Antônia Freitas, moradora da cidade.

No dia 2 de abril, a comunidade se reuniu com o administrador do Núcleo Bandeirante, Lino Neto, para reivindicar a revitalização da bica da Divinéia e apresentar idéias para melhoria da estrutura do local. Os moradores, segundo Adalberto de Carvalho Presidente da Associação dos Moradores da Divinéia, reclamam da falta de iluminação, e solicitam que seja colocada uma cerca e determinado horário de funcionamento.

Jaqueline Almeida, assessora da administração da cidade, afirma que o projeto de revitalização da bica da Divinéia será entregue para estudos à Secretaria de Obras no dia 23 de abril. Se aprovado, será encaminhado ao governador. "Eu brinquei muito naquela bica, ela deve permanecer na história da cidade", diz Jaqueline.

Como o da outra bica, o projeto prioriza o paisagismo, mas pretende atender às reivindicações dos moradores, com a instalação da cerca e de iluminação. A assessora informa que não existe a possibilidade de extinguir a bica, pois a nascente surge do lençol freático, e se a água parar de jorrar poderá causar problemas sérios para os moradores das casas que ficam acima da nascente. A bica será revitalizada com a mesma preocupação que houve no espaço da Vila Metropolitana, não esquecendo as tradicionais lavadeiras que utilizam das cubas para lavar roupas.

Publicado em 20/04/2009



# BRASÍLIA NP

## Para nunca mais ser enganada

Curso gratuito de mecânica do Detran atrai 450 mulheres

Clarice Gulyas

A autonomia feminina avança e invade mais um reduto de domínio masculino. Brincar de consertar carrinho deixou de ser brincadeira só de meninos. Para facilitar o contato com esse novo universo e contrariar as ordens dos pais do passado, o Departamento de Trânsito (Detran) iniciou, em março, o primeiro curso de mecânica voltado para mulheres. Simbolicamente, a primeira turma começou no Dia Internacional da Mulher, quando as alunas foram recebidas pelos professores na Escola Pública de Trânsito do Detran com rosas vermelhas e apostilas de estudo. Em clima de descontração, o professor Whashington Evangelista apresentou peças e componentes de carro, afastando o mito de que elas só dominam volante, espelho e batom. Constantemente interrompido pela sede de aprendizado das alunas, ficou claro que o constrangimento que sentiam durante outros cursos na presença de homens deixou de existir.

Pela primeira vez realizado no Distrito Federal, o curso de mecânica exclusivo para mulheres atraiu cerca de 450 inscritas. Duas turmas de 40 alunas são atendidas gratuitamente de manhã e à noite. Durante uma semana, as mulheres aprenderam conceitos básicos sobre o funcionamento do motor, manutenção e conservação do veículo, além de aulas de direção defensiva.

Segundo o coordenador do curso, Frank Alves, a iniciativa para a criação da oficina específica surgiu das próprias alunas do Detran, que reclamavam das críticas masculinas que recebiam em outros cursos oferecidos pela entidade. Todo o material didático usado nas aulas de mecânica, como peças de carro e um esqueleto de veículo, foram cedidos pela Fiat e o Corpo de Bombeiros do DF.

A aposentada Maria Alzira, 53 anos, tem fobia de trânsito. Há três anos, ela deixou de dirigir e se dedica a diversos cursos oferecidos pelo Detran, como Direção Defensiva e Terapia de Trânsito. Ela acredita que as aulas de mecânica irão favorecer seu retorno às ruas. "Se você conhece o carro, você tem mais confiança em você e nele também. Meu marido e minha família gostaram da ideia e estão me incentivando", diz.

Para a artesã Garcea Araújo, 55 anos, o conhecimento sobre mecânica servirá principalmente para economizar nas oficinas de mecânica. "Eu não dirijo, mas estou fazendo o curso porque não quero que passem a perna no povo da minha casa", diz. Garcea conta que se impressionou com a quantidade de materiais didáticos que a aula disponibiliza. E aprovou as primeiras lições, classificando-as como "nota mil". "Achei a aula maravilhosa. Os professores são muito claros, ensinam bem e nós podemos ficar à vontade. Quer saber a nota que eu dou? É mil", avalia, empolgada.



# POLÍTICA **NP**

## Transparência eletrônica

Internet facilita controle da sociedade das ações de parlamentares e governantes

Maria Carolina Marcello

Maria Carolina Marcello



Banner estendido na Controladoria Geral da União

Antes da chegada da internet no Brasil, há 13 anos, informações sobre gastos do governo eram restritas a funcionários públicos e políticos. Atualmente, o quadro é diferente: órgãos governamentais e ONGs divulgam todos os tipos de dados públicos em sites na rede mundial de computadores. Recentes escândalos como o dos cartões corporativos, por exemplo, foram deflagrados porque as informações estavam disponíveis na web - inclusive o que virou o exemplo da discussão, a compra de uma tapioca pelo ministro dos Esportes, Orlando Silva.

Essa transparência eletrônica trouxe possibilidades capazes de fortalecer a democracia, principalmente em época de eleições. Porém, segundo especialistas, há muito pela frente para ser melhorado: a maioria dessas páginas eletrônicas é complicada, inacessível ou contém dados incompletos. Além disso, existe considerável fatia da população brasileira que não tem acesso à internet - 79%, segundo pesquisa de 2005 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística( IBGE).

A crítica vem da doutora em Ética e Filosofia da Universidade de São Paulo Ligia Pavan. Ela avalia que os órgãos do governo geralmente "filtram" as informações a serem expostas. Além disso, os sites deixam a desejar no quesito acessibilidade. São repletos de números e termos técnicos, difíceis de entender. "A informação precisa estar a dois toques, ou o cidadão se desinteressa", afirma. Ligia reforça a necessidade de programas de inclusão digital para democratizar o acesso a esses dados.

Os sites, de modo geral, disponibilizam dados retirados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), espécie de rede onde todas as transações financeiras do governo são computadas. A ONG Contas Abertas (CA) e o Portal da Transparência, mantido pela Controladoria Geral da União, por exemplo, usam o Siafi como fonte de informação para os sites. Até o aparecimento dos sites de transparência, apenas selecionados detentores de senhas (como parlamentares) podiam ter acesso às informações sobre como, onde, quando e porquê é gasto o dinheiro público.

Outros, como o da ONG Transparência Brasil (T-Brasil), são alimentados por várias fontes ao mesmo tempo e oferecem uma combinação de dados. A assessora do Portal da Transparência Leodelma Felix explica a dificuldade de tornar o site mais claro para o cidadão comum, pois a nomenclatura é naturalmente complicada e técnica. Para facilitar o acesso, entrou no ar, há três dias, o Manual de Navegação, com orientações sobre o portal.

### Desafios

Maria Carolina Marcello



Comentários sobre o Contas Abertas

O PhD em Ciência Política e um dos fundadores da T-Brasil Luiz Pedone reconhece o valor dos sites, mas defende a relativização dessa importância. Afirma que seria ótimo se os cerca de 23 milhões de eleitores com chance de acesso à internet tivessem curiosidade para checar quem são os candidatos e os financiadores. "Não creio que a simples existência dos sites ajude a combater a corrupção", diz.

Opinião dividida com o cientista político, brasileiro e professor emérito da UnB David Fleischer, outro fundador da T-Brasil: "A disponibilização de dados, especialmente do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), é essencial para flagrar irregularidades, mas o público em geral precisa ter acesso à internet e capacidade para entender os termos técnicos". Fleischer destaca a imprensa como fator-chave na intermediação entre a informação e o povo.

A atuação da imprensa também é destacada pelo consultor de Economia do Contas Abertas (CA), Gil Castello Branco. A página, mais voltada para a divulgação de orçamento, registra média de 250 mil visitas por mês, a maioria de jornalistas e estudantes de jornalismo. O CA propõe pautas e auxilia profissionais que precisem de ajuda para decodificar as informações disponíveis. De acordo com o



consultor, o Brasil está mais transparente. Durante a ditadura militar e nas posteriores crises econômicas (com os estratosféricos índices de inflação), o cidadão brasileiro não tinha noção de como o dinheiro - retirado do salário dele na forma de impostos - era gasto pelo governo. "Somente com maior transparência e controle social teremos qualidade dos gastos públicos", afirma.

#### **Jornalistas agradecem**

O jornalista Lúcio Vaz, do *Correio Braziliense*, freqüentador assíduo de sites de informação, confirma a tese de Castello Branco. Para ele, a imprensa tem o papel de fiscalizar, descobrir e divulgar irregularidades do governo. Antes da chegada da internet, Vaz colhia as informações pessoalmente nos órgãos e fazia planilhas para descobrir deslizes. Mas lembra que, apesar da facilidade trazida pela rede, "é necessário buscar e cruzar dois, três bancos de dados e fontes nos órgãos governamentais para obter informações mais detalhadas".

Outra visitante freqüente desse tipo de site é a assessora de comunicação do Escritório da ONU sobre Drogas e Crime, Carolina de Azevedo. Ela acessa o Contas Abertas pelo menos uma vez por semana "para saber das novidades da instituição e para fazer parte dela como cidadã". Carolina destaca a capacidade do CA de proporcionar inclusive furos de reportagem.

Francisco de Souza, 47 anos, frentista de Planaltina, afirma saber como o dinheiro dos impostos é gasto. "Em viagens e passeios", responde, lacônico. Parado em frente à Rodoviária do Plano Piloto de Brasília, não sabe dizer ao certo o que fazem os políticos, nem tem acesso à internet. O filho, Cristiano de Souza, estudante de 18 anos, "ouve" alguma coisa na televisão. Acessa a internet, na lan house perto de casa, para conferir os recados no site de relacionamentos Orkut. Não sabe como estão sendo aplicados os recursos públicos, mas acha que falta posto de saúde em Planaltina. Segundo a assessora do site Portal da Transparência, as informações estão acessíveis. Entretanto, se Cristiano visitasse o Portal da Transparência para saber os recursos destinados à saúde de Planaltina, seriam necessários muitos cliques, sem a garantia de que conseguiria as informações.

Depoimentos como o de Francisco e Cristiano reforçam os argumentos do professor Pedone: "Os sites são importantes e podem ser ainda mais, mas é preciso que a sociedade brasileira se conscientize mais sobre a necessidade imperiosa de controlar seus candidatos e eleitos, algo ainda em processo no Brasil".

Publicado em 11/08/2008

## ESPORTE **NP**

### **Judoca da Ceilândia faz história**

Katleyn Quadros conquista o bronze em Pequim e, de quebra, sagra-se como a única brasileira a conquistar uma medalha olímpica em uma modalidade individual

Diego Gomes

Diego Gomes



A avó e o tio de Katleyn

Pouco mais de cinco minutos foram suficientes para escrever o nome da judoca ceilandense Katleyn Quadros, 21 anos, na história olímpica brasileira. Esse marco foi alcançado no último dia 11 de agosto, nos jogos de Pequim, quando, após empate no tempo normal de luta, no golden score (a prorrogação do judô), a atleta venceu a australiana Maria Pekli, na disputa pelo terceiro lugar, válida pela categoria até 57 quilos, e conquistou a primeira medalha olímpica individual feminina do Brasil.

Para chegar à conquista, Katleyn precisou passar por adversárias de renome internacional, como a espanhola Isabel Fernandez, vice-campeã mundial em 2007. Até então, os resultados mais expressivos da ceilandense haviam sido a prata na etapa da Copa do Mundo em Belo Horizonte (MG) e o quinto lugar na Super Copa do Mundo de Paris (FRA), ambas neste ano, além de diversas conquistas em categorias juvenis.

**O início da carreira** - Introduzido no Brasil pelos imigrantes japoneses, a prática do judô foi proibida às mulheres em 1941, por meio de decreto. Naquela época, o Estado acreditava que esse tipo de



atividade esportiva era incompatível com a natureza da mulher. E a proibição foi mantida até a década de 80. Dez anos depois, uma garota de sete anos, da cidade satélite mais populosa de Brasília, por curiosidade, cabulava as aulas de natação para espiar os treinos de judô. Mesmo sob protestos da avó, que considerava o esporte violento, Katleyn resolveu ingressar na modalidade.

Ela começou treinando no Sesi de sua região. Como se destacou, foi indicada ao professor Robert Marques - que mantém uma academia de judô em sua própria casa -, em busca de melhorar o nível técnico dos treinamentos. "Logo no começo, o que mais me chamou atenção na Katleyn foi a sua determinação. Sua garra era tamanha, que ela nunca escolhia adversário, seja pesado ou leve; alguns meninos da academia não gostavam de treinar com ela, porque, devido a sua postura altamente ofensiva, lutava de igual para igual com todos e geralmente vencia os embates", comenta Robert, treinador de Katleyn por seis anos.

A jovem foi criada pela mãe solteira, que ganha a vida em um salão de beleza de Ceilândia, e pela avó. À medida que conquistava torneios de categorias juvenis por todo o Brasil - a custo de muito esforço de familiares, amigos e treinador, que, para a judoca ingressar em seletivas realizadas em outro estado, juntavam-se para angariar fundos - foi obrigada a tomar uma importante decisão para a sua carreira. "Chegou um ponto em que tive que questioná-la sobre suas prioridades. Perguntei: você quer viver do judô? Você quer dormir com judô, se alimentar do judô e respirar o judô? Se sim, então, você terá que ir atrás de um clube que ofereça mais estrutura, pois aqui em Brasília há bons técnicos, mas, não dispomos desse suporte físico", relata Robert. A partir desse momento, Katleyn mandou um currículo para o Minas Tênis (BH) e, logo em seguida, foi chamada para integrar a equipe de judô do clube. Posteriormente, foi convocada para fazer parte da seleção brasileira.

#### **Emoção antes e depois da conquista**

Antes mesmo de Katleyn subir nos tatames chineses, a família da judoca iniciou uma disputa para que Rosimeire Lima, mãe da atleta, acompanhasse as lutas da filha in loco. Foi realizada uma vaquinha entre os familiares e amigos e, também, foi solicitado o apoio de comerciantes e de empresários da região. Após muito insistir, o consulado chinês em Brasília concedeu à Rosimeire as passagens para Pequim. Para a alegria dos brasileiros, a judoca, que, na adolescência, quase se tornou modelo, com uma tática ofensiva, sempre buscando o ippon (golpe perfeito no judô), sagrou-se como a única mulher brasileira a conquistar uma medalha olímpica em uma categoria individual. Para a avó da atleta, dona Marilda Oliveira, 80 anos, foi difícil se controlar diante da emoção do momento: "Passei toda a madrugada acordada, aguardando as lutas, estava bastante nervosa, houve momentos em que pensei que não iria agüentar a pressão". Quando a neta venceu a última luta, dona Marilda pousou a mão sobre o peito esquerdo e disse: "Ai, Jesus, me ajuda, se não meu coração não vai suportar."

A conquista não foi surpresa tanto para o ex técnico de Katleyn quanto para o tio dela, João de Oliveira, que também foi judoca. Para eles, que a acompanharam desde o início da carreira, a judoca tem bastante potencial, está em grande fase e possui nível técnico para encarar qualquer uma de sua categoria. "Desde criança, ela sempre foi muito disciplinada. Nunca deixou de lado os estudos. E sempre se dedicou até o esgotamento. Ela é tão concentrada naquilo que se predispõe a fazer que a chamamos de mulher de gelo, por conta de sua postura nas lutas, que sempre é a mesma, seja na vitória ou na derrota, sem apresentar excessos", analisa João.

Com o propósito de prestigiar a atleta, o administrador de Ceilândia, Leonardo Moraes, concederá à Katleyn uma medalha de honra ao benemérito pelo seu feito em Pequim. A judoca já está no Brasil, em Belo Horizonte (MG), na sede de seu clube. Ela retorna à Brasília nesta sexta-feira (22) e encontrará a rua onde mora repleta de faixas e cartazes exaltando sua vitória. Para todos da família, Quadros é uma menina de ouro, e ela já era campeã só por ter conseguido chegar às Olimpíadas.

Publicado em 21/08/2008